

ESPECTADOR

ORGÃO CONSAGRADO À ARTE DRAMÁTICA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E VENDE-SE TODAS AS NOITES NAS PORTAS DOS THEATROS

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do General Pedra n. 172.

Estabelecemos o preço das assignaturas do seguinte modo:

| | |
|----------------|--------|
| Trimestre..... | 1\$000 |
| Semestre..... | 2\$000 |
| Anno..... | 4\$000 |

Numero avulso..... 40 rs.

Sendo a nossa folha entregue aos Srs. assignantes pelo correio e tendo havido frequentes irregularidades neste serviço, pedimos aos mesmos Srs. o obsequio de enviar as suas reclamações a redacção, todas as vezes que não receberem folha.

Declaramos terminantemente aos Srs. assignantes que se acham em atrazo com as suas assignaturas, o obsequio de as vir satisfazer-as, senão será immediatamente suspensa a remessa da folha.

ESPECTADOR

Rio, 11 de Março de 1883.

Não é sem fundamento que temos dito que a inspecção nos nossos theatros está muito aquem do que era para desejar.

Um acto do inspector que presidia o espectáculo no domingo á tarde, no Recreio Dramatico, veio confirmar isso; tendo-se dado umas trocas de palavras amaveis a meia voz entre o maestro Cavalier e o tenor Eugenio, este, entendeu que devia dirigir-se ao publico, participando que não ter-

minava a aria porque o regente tinha o chamado de burro!

Ora, tal declaração collocou o regente na contingencia de ser apupado pelo publico, como o foi. Mais tarde, depois do tumulto, dirigiu-se o inspector ao maestro e convidou-o para que comparesse na repartição da policia.

Qual foi o motivo que levou o inspector a fazer esse convite? Em que se baseou? Em ter-se dirigido para um artista em scena em termos pouco delicados? Em todo caso quer-nos parecer que tanto o maestro Cavallier como o tenor Eugenio andaram mal neste negocio, e a autoridade devia ter punido tanto um como outro.

Se assim tivesse procedido o inspector não teria commettido um erro, uma injustiça, que demonstra ser de uma autoridade pouco zelosa no cumprimento de seus deveres.

FRANCISCO ALVARENGA

Falleceu no dia 8 do corrente, victima de uma antiga lesão do coração este intelligente artista. Chegara a esta côrte ha pouco tempo, contratado pelo Sr. Souza Bartos para a companhia do theatro Principe Imperial; ahi apresentou-se ao publico regendo uma opereta de sua composição intitulada «Capitão Fortuna».

Emseguida apresentou diversos trabalhos de sua lavra sobresa-hindo entre elles as duas operas: «Periquito» e «Sino do Eremitario» operas estas muito applaudidas pelo nosso publico.

O maestro Alvarenga era um trabalhador infatigavel, deixa algumas produções concluidas e outras não concluidas; entre eilas a opera-magica a «Filha do Inferno» que deve subir brevemente a scena no theatro Recreio Dramatico, e a «Ponte do Cattete» opera-comica letra do Dr. Villela, estava compondo musica para outra opera a «Iracema» e para uma outra magica do Sr. Eduardo Garrido, destinada ao theatro Sant'Anna.

Francisco Alvarenga era um artista modesto, distinguia-se pelo seu genio docil e brando que o tornavam amigo de todos que com elle tratavam.

O seu enterro foi muito concorrido, a orchestra do theatro Recreio, os amigos e diversos actores acompanharam até o cemiterio o seu cadaver depondo sobre a sepultura algumas grinaldas.

Com a morte do maestro Alvarenga perde a empresa do theatro Recreio Dramatico um auxiiar poderoso.

Teve logar na quinta-feira passada no theatro de bonecos do Baptista o beneficio de dous sympathicos rapazes, que são os auxiliares do Baptista: o porteiro e um artista de... bastidores.

O espectáculo foi bastante concorrido, do que devem estarem satisfeitissimos.

Novidades Theatraes

A empresa do theatro Santa Anna contratou mais duas actrizes para a sua companhia.

A companhia deste theatro vai representar uma opera-magica arranjada pelo Sr. Eduardo Garrido, com o titulo de «Gata Borrallheira».

Os Srs. Dr. Haddock Lobo e Manoel Duarte tratam de organizar uma companhia de operettas, que trabalhará no theatro Principe Imperial, sob a direcção do actor Martins.

Fazem parte da companhia os artistas Massat, Herminia, Fantony e Silva.

A empresa do theatro Santa Anna recebeu uma operetta para levar á scena, do Sr. Arthur Azevedo, que se acha actualmente na Europa.

Falla-se que a actriz-cantora Henry pretende ir brevemente a Pariz,

DESTRUIDORES DA FRANÇA

E' o titulo de um drama que foi a scena na Phenix Dramatica na noite de 3 do corrente mez.

«Os destruidores da França» no seu genero é um dos melhores dramas; sendo bastante applaudido quando representado aqui ha bons pares de annos.

Com o desempenho que agora tem por parte dos artistas da Phenix Dramatica, é muito provavel que «Os destruidores da França» tenha uma longa carreira.

E' o que desejamos.

CLUB ATHENEU JUVENIL

Fomos delicadamente convidados a assistirmos a inauguração do seu elegante theatrinho no Retiro da America (S. Christovão); cuja inauguração teve logar na noite de 3 do corrente mez.

O theatro de proporções regulares, todavia é um dos melhores dos que existem nesta Côte de sociedades dramaticas.

A inauguração foi pomposa além de enfeitado o largo onde está situado o theatro, foi levantado ao pé deste um coreto, o qual tinha uma banda militar que tocava nos intervallos do espectáculo.

O espectáculo constou do drama em 3 actos «Vampiros Sociaes» e a comedia «A senhora está deitada». Quanto ao desempenho, cremos que dizendo que os amadores foram calorosamente applaudidos pelo numero auditorio—Temos ditudo.

Oraram os Srs. B. Pinto e Dr. Barroso.

Findo o espectáculo seguiu-se o baile que terminou pela madrugada,

Aos iniciadores dessa sociedade um sincero aperto de mão por terem levado a effeito um grande tantamen.

NINICHE

A empresa do theatro das Novidades montou a «Niniche» não teve em vista fazer confronto, (como diz nos seus annuncios) entre a sua companhia e a do theatro Sant'Anna; mas o publico juiz imparcial, como chamam uns, juiz incoherente, como o chamam outros, severo e justo como o chamam alguns, não deixará de fazel-o; e nesse confronto a companhia das Novidades leva desvantagens a sua collega do Santa Anna.

Nós que somos uma pequena parte do publico analysaremos o desempenho fugindo a esse espectro da empresa das Novidades—o confronto.

A actriz Pepa no papel de protagonista fez o possivel para agradar, e ainda assim nem sempre o conseguiu; o actor Machado no papel de Gregorio, andou bem, procurando sempre cingir-se ao papel, continue a proceder assim e será um verdadeiro comico tenha sempre em vista não confundir um actor comico com um palhaço; o actor Mauro no difficil papel de conde de Corniski se não foi como... [e o confronto, maldito confronto] contudo mostrou tel-o estudado e ser um actor de merecimento; falta-nos fallar do Sr. Corrêa ora o Sr. Corrêa... fica á margem, Corrêa.

As partes secundarias foram regularmente interpretadas pelos artistas Alfredo, Carlos e Manaresi.

O publico applaudiu chamando diversas vezes os artistas a scena.

RECEBEMOS

O «Lincoln» n. 3, orgão do Club Abolicionista Gutenberg.

Pela primeira vez a «Novidade» ns. 1 e 2; interessante jornalsinho que se publica mensalmente aqui na côte.

O «Evolucionista» n. 3.

Nos—Comediantes—de Dumas Filho lê-se ahi o seguinte topico:

«Ha duas theorias no theatro: a theoria da confidencia e a theoria da surpresa; certos autores querem que o publico conheça o segredo da comedia, outros que elle advinhe, se puder, e que seja surpreendido, se não advinhar. Sou destes ultimos; estava ausente durante os ultimos ensaios do «Demi-monde», quando voltei todos os papeis estavam sabidos.

Estava sentado no theatro e escutava a penultima scena, quando, no meio da falla de Olivier de Salin, eu vi Berton, que fazia M. de Nanjac, abrir a porta e entrar em scena. Disse-lhe:

—O senhor entra muito cedo.

— Não, respondeu-me elle; M. Montigny (o director do theatro) disse-me que devia entrar agora. «Olhei para Montigny, sentado junto de mim».—Sem duvida, contestou elle, Nanjac deve apparecer o mais cedo possivel. O publico bem sabe que elle não foi morto.»—«Como! pois o publico sabe?»—«Evidentemente».

—Mas não convém que o publico saiba!

— Pois o senhor quer que o publico creia Raymundo de Nanjac morto?

—Mas se o publico acreditar neste desenlace, elle pateará, pois este desenlace é execravel.

— Pois então que pateie! Quando vir que se enganou, applaudirá com mais phrenesi.

— Ora, adeus! Isso não tem senso commum; retorquiu Montigny, e ordenou que continuasse a scena como elle a tinha ensaiado.

Eu oppuz-me, Montigny recalcitrou, e sahi zangado deixando-me regular a cousa como entendesse; disse a Berton:— Não entre emquanto Dupuis (Olivier) não tiver dito á baroneza «Perdeu, cara amiga, deve-me uma prenda!»

Para convencer-me do meu erro e dar-me uma lição, Montigny encheu a sala de gente no dia do ensaio geral. Eu estava sozinho em um camarote quando chegou a famosa scena, o publico foi completamente illudido, suppoz Nanjac morto e ouvi em volta de mim exclamações de desapontamento. E isso em um publico de convidados e amigos! Montigny observava e não cabia em si de contente.

Depois, de repente, quando, depois destas palavras:— «Deve-me uma prenda, olhe»—M. de Nanjac appareceu, vivo, e bem vivo, echoaram os applausos e as expressões de alegria, a platêa ergueu-se batendo palmas e mal se pôde ouvir o resto. Abriu-se então a porta do meu camarote e Montigny murmurou meio entediado.— Tem razão, tem razão...

LITTERATURA

PROEZAS DE UMA ACTRIZ

COMEDIA EM UM ACTO

original de

JOSÉ DE AZEVEDO

SANCHA:— Eu não sei como poderei retribuir-lhe tantas finezas.

PRIMO (aparte):— Está se chegando. A occasião é excellente! (alto) A prima dá-me licença, que vá até ao interior?

SANCHA:— Está á sua disposição.

PRIMO:— Obrigado. Entregolhe o conquistador do bello sexo. Até já. [Sahe pela direita alta].

SANCHA:— Sempre folgazão.

VALENTE:— Ah! ah! ah! E' muito brincalhão o diabo do rapaz!

SANCHA:— Sente-se aqui ao meu lado.

VALENTE:— Eu não sei se deva sentar... [senta-se receioso].

SEVERO [idem]:— Com certeza é marinheiro de primeira viagem! (Sancha dá-lhe com o pé).

VALENTE:— Não, madame, nunca fui marinheiro... Andei sempre na roça...

SANCHA:— Ah! A roça é o meu sonho dourado!

VALENTE:— E para que não vai para a roça? Querendo... de muito bom gosto pôde ir morar com-nosco. Não passará tão bem como aqui. Em casa de pobre não haverá tão bom passadio.

SEVERO (idem):— Se ella des-occupa a casa... (Sancha o mesmo).

VALENTE:— Tenho... tenho casa desoccupada... Quando a madame quizer ir... é só dizer.

SANCHA:— Tenho muita vontade de ir, porém só posso fazer isto quando retirar-me da scena. Então irei para a sua fazenda.

VALENTE:— E' verdade, por ter tocado no theatro, ainda estou a

lembrar-me da madame... (aparte) E' preciso empregar o outro nome. Acho-o uais bonito... (alto) Como ia dizendo, acheia-a tão linda... tão innocente... com aquelles cabellos louros á «made-monzelle» que enfeitiçou-me... (aparte) Parece-me que já está cahida por mim. (Chega mais a cadeira para ao pé de Sancha).

SANCHA [aparte]:— Que toleirão! [alto] Com que então ficou apaixonado hontem, por mim?!

VALENTE (o mesmo jogo):— Que ha de se fazer? Os seus olhos, a sua voz, fizeram-me de mim um homem cahido!?

SANCHA:— Como poderia eu saber dessa ventura, se não fosse o meu «primo» estar a seu lado?!

VALENTE (o mesmo):— Elle foi e será o nosso protector. Considero-me o homem mais feliz por que estou a seu lado.

SANCHA:— Devagar!... Acalme-se!...

VALENTE:— Deixe-me beijar a sua mão. (Sancha deixa beijar-lhe friamente a mão; neste momento apparece Primo na porta da direita alta e vê Valente nesta posição).

PRIMO:— Bravo! Bravo! Vai a galope á conquista. (Valente fica embaraçado por alguns momentos).

VALENTE:— Não! não meu amigo... estava vendo o anel da madame... (aparte) Safei-me bem!?

PRIMO:— Ah!

SANCHA:— O Sr. Valente achou o meu anel bonito e então esteve vendo-o. (levanta-se).

SEVERO (idem):— Que bonitas «coisinhas» estou eu vendo... sem querer!? Vá a gente casar-se com uma comica desta!

VALENTE:— Bem; eu tenho que dar algumas voltas ainda e por isso não me demoro mais.

(Continúa).

AVISO IMPORTANTE

A empresa deste jornal faz sciente ao publico que não tem agentes para tratar de negocios concernentes a elle, não se responsabilizando, portanto, pelos que forem tratados com individuos que se apresentem com o titulo de—Agente.